



INFORME

Óleo, gás & biocombustíveis

AGOSTO/2026



ESCRITÓRIO

Rua Barão de Itambi, 60 – 5º andar - Rio de Janeiro | RJ, CEP: 22231-000
Tel: (21) 3799-6100 | www.fgv.br/energia | fgvenergia@fgv.br

PRIMEIRO PRESIDENTE FUNDADOR

Luiz Simões Lopes

PRESIDENTE

Carlos Ivan Simonsen Leal

VICE-PRESIDENTES

Clovis José Daudt Darrigue de Faro e Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque



Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar, de forma ampla, em todas as matérias de caráter científico, com ênfase no campo das ciências sociais: administração, direito e economia, contribuindo para o desenvolvimento econômico-social do país.

DIRETOR

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

SUPERINTENDÊNCIA

Simone C. Lecques de Magalhães

SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA

Felipe Gonçalves

Marcio Lago Couto

COORDENAÇÃO DE PESQUISA DO SETOR ELÉTRICO

Luiz Roberto Bezerra

PESQUISADORES

Acacio Barreto Neto

Ana Beatriz Soares Aguiar

Bernardo Dias

Clarissa Brandão

Fernanda Senna

Jéssica Germano

João Gabriel Gonçalves de Lássio

João Henrique de Azevedo

João Victor Marques Cardoso

Leandra Cordeiro

Lucas Aragão

Luiza Gomes Guitarrari

Maria Beatriz Duarte

Nikolas Maciel Carneiro

Paulo César Fernandes da Cunha

Rafaela Garcia Araújo

Thais Mesquita

Thalita Barbosa

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Cristiane Parreira de Castro

Ester Nascimento

ANALISTA DE PLANEJAMENTO

Julia Ximenes

ESTAGIÁRIO

Catharina Vasconcellos Armond

Eliel Dário Silva Pelegrino

Larissa da Costa

TENSÕES GEOPOLÍTICAS AMPLIAM RESTRIÇÕES DE OFERTA E PRESSIONAM OS PREÇOS DO PETRÓLEO

As interrupções de produção e as restrições aos fluxos de petróleo no Oriente Médio aprofundaram a redução dos estoques globais e pressionaram as cotações. O Brent apresentou forte valorização, acompanhada por *backwardation* acentuado e aumento dos custos de transporte. A expectativa é de preços elevados no restante de 2026, com arrefecimento gradual ao longo de 2027 conforme a oferta seja restabelecida.

MERCADO INTERNACIONAL DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

- O preço spot do Brent registrou média de US\$ 91/barril em agosto de 2026, alta de US\$ 7/barril em relação a julho, enquanto o WTI avançou US\$ 3,44/barril, alcançando média de US\$ 83,90/barril. A valorização relativamente menor do WTI alargou o spread entre ambas as referências de preço para US\$ 7,18. O aumento nos preços, sobretudo do Brent, reflete as restrições às exportações de petróleo do Oriente Médio e a consequente redução da produção regional. Entre os principais fatores estiveram a retomada do bloqueio dos EUA às exportações iranianas, após ataques a petroleiros no Estreito de Ormuz, e a imposição de novas sanções a interesses econômicos e petrolíferos do Irã.
- A projeção para a oferta global de petróleo em 2026 foi revisada em 32,5% para baixo, passando a indicar uma redução de 5,7 MMbbl/d e levando a oferta total a 100,7 MMbbl/d. A nova estimativa da IEA decorre do adiamento, para 2027, da expectativa de recuperação integral da oferta dos produtores do Golfo Pérsico, que ainda apresentam cerca de 10 MMbbl/d de produção paralisada.
- Na média anual de 2026, a EIA projeta um *spread* negativo de 1,97 MMbbl/d entre oferta e demanda, indicando um mercado ainda deficitário. Em 2027, contudo, essa relação deverá se inverter, com a oferta superando a demanda em 4,9 MMbbl/d, como resultado de sua recuperação mais acelerada. Até o final de 2027, a EIA estima que a oferta global poderá superar 111 MMbbl/d, enquanto a demanda deverá alcançar 105,6 MMbbl/d.

MERCADO NACIONAL DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

- A produção brasileira de petróleo atingiu 4,498 MMbbl/d, sendo 98,1% produzido em campos marítimos. O resultado representa uma variação de 0,5% em relação ao mês anterior e 13,6% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O campo de Búzios, localizado na bacia de Santos, teve uma produção média de 1,1 mil mbbbl/d e segue na liderança da produção nacional.
- A produção brasileira de gás natural atingiu 214,97 milhões de m³/d, sendo 88,7% produzido em campos marítimos. O resultado apresenta um recuo de 1,1% em relação ao mês anterior e uma variação de 12,8% em comparação ao mesmo período em 2025. Em julho de 2026, o aproveitamento de gás natural foi de 97,8%, representando uma variação de 0,8% em relação ao mês anterior. Da porcentagem de gás aproveitado, 66,12 MMm³/d foram disponibilizados para o mercado.

MERCADO NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

- A produção nacional de etanol totalizou 5,11 bilhões de litros em julho de 2026, alta de 27% frente a junho, com o etanol anidro atingindo 1,94 bilhão de litros (+23% no mês) e o hidratado 3,17 bilhões de litros (+30%). O consumo atingiu 3,00 bilhões de litros, com crescimento em ambas as modalidades, alta de 3,3% para o anidro e de 4,8% para o hidratado.

- A produção de biodiesel somou 921 milhões de litros em julho (+9,0% no mês, +6,7% em doze meses), com consumo de 937 milhões de litros (+20,3% no mês, +5,4% anual). A produção de biometano alcançou 17,4 milhões de m³ (+9,2% no mês e +98,2% em um ano), mantendo a trajetória de expansão acelerada do setor.
- O estoque total de CBIOs foi de aproximadamente 28,5 milhões de títulos em agosto de 2026, e somado ao volume já aposentado no ano (19,79 milhões), o mercado acumula 48,30 milhões de créditos, 98,5% da meta anual da ANP. O preço médio recuou 2,1% no mês, atingindo R\$ 24,53, mas a média acumulada no ano de R\$ 27,55 representa retração de 58,0% frente ao mesmo período de 2025 (R\$ 65,53).

PETROPOLÍTICA

Estados Unidos e a Venezuela celebraram acordo histórico sobre o controle de 65 bilhões de barris de reservas de petróleo venezuelano. O acordo, com vigência de 25 anos, atende ao objetivo de Washington em desenvolver 17 campos estratégicos que poderão contribuir para sua agenda de reposição de reservas.

- No início de setembro de 2026, os Governos dos EUA e da Venezuela firmaram um acordo que estabelece o controle majoritário de 17 campos venezuelanos pelos Estados Unidos. Isso representa volume próximo a 65 bilhões de barris de reservas de petróleo ou o equivalente a 21,3% das reservas de petróleo bruto do país sul-americano. O acordo de US\$ 100 bilhões prevê a produção de 1,5 milhão de barris por dia, por um período de 25 anosⁱ.
- Para a Venezuela, a justificativa do Governo interino é de que a posse das maiores reservas de petróleo do mundo só seria viável desde que destravados os investimentos necessários para sua exploração, com o objetivo de revitalizar a indústria do país. Assim, há a perspectiva de modernização da infraestrutura e emprego de novas tecnologias, de modo a transformar as reservas em riqueza para a população e trazer dinamicidade à economia venezuelana, em meio ao alívio das sanções.
- Para os Estados Unidos, o petróleo venezuelano poderá ser utilizado para abastecer a reserva estratégica nacional – atualmente com menos de 300 milhões bbl – e induzir a contração do preço de gasolina praticado no país. Dias mais tarde, a companhia estadunidense Chevron anunciou as negociações em curso com suas *joint ventures* para enquadramento junto ao novo ambiente energético da Venezuelaⁱⁱ. A medida poderá garantir à companhia maior controle sobre as operações de ativos petrolíferos na região.

O Ártico tem ganhado crescente relevância no mercado global de energia devido ao elevado potencial de reservas de hidrocarbonetos.

- A exploração de recursos naturais no Ártico, especialmente os hidrocarbonetos, tem gerado controvérsias no sistema internacional e dividido opiniões. A Noruega, por exemplo, manterá suas campanhas de exploração ativas a despeito da moratória da União Europeia contra os hidrocarbonetos da região. Em evento realizado entre os dias 24 e 27 de agosto, algumas lideranças norueguesas defenderam o desenvolvimento offshore no Mar de Barents para mitigar os efeitos do declínio de reservas esperado na plataforma continental do paísⁱⁱⁱ. Apenas na Noruega, o país tem atingido volumes recordes de produção do gás e se tornado o principal fornecedor para a UE, após o conflito russo-ucraniano, contribuindo com 30% do gás que entra no bloco^{iv}. Nesse ínterim, as empresas Equinor, Aker BP e Var Energi anunciaram no final de agosto que irão somar esforços para desenvolver a fronteira exploratória no Mar de Barents, que pode corresponder a até 62% dos recursos não descobertos da Noruega^v. Tal fato demonstra a importância da continuidade das atividades norueguesas no setor de O&G. Em paralelo, nos EUA, o Departamento do interior avalia flexibilizar a revisão ambiental para explorar óleo e gás no Alasca e garantir segurança no abastecimento em meio a conflitos em curso na Ucrânia e no Oriente Médio. Um dos principais projetos na região pertence à ConocoPhillips, cujo FID foi anunciado em 2023.

FIGURA 1 NORWAY'S ARCTIC OIL AND GAS FIELDS



Fonte: [Norway's Arctic oil ambitions heat up despite EU opposition](https://www.spglobal.com/energy/news/norways-arctic-oil-ambitions-heat-up-despite-eu-opposition) | S&P Global

- Esses fatos têm contribuído para pressionar a revisão da Política da UE para o Ártico (2021) de uma região considerada “vital para a segurança energética europeia”, segundo o CEO global da Equinor. A revisão, segundo canais oficiais da UE, está prevista para ocorrer ainda em 2026¹ com o fito de endereçar questões latentes como tecnologia, conectividade, inovação e os desafios crescentes de defesa e segurança na região devido à militarização russa e a expansão contínua da presença econômica chinesa na região com a Iniciativa “Rota da Seda Polar”^{vi}. Também é do interesse da UE proteger as infraestruturas marítimas críticas em três frentes: energia (dutos e instalações *offshore*), comunicação (cabos submarinos) e alimentos (rotas de navegação).

FIGURA 2 EUROPE'S DIGITAL CONNECTIVITY AND THE ARTICLE



Fonte: [The EU's New Arctic Strategy](https://www.stiftungswissenschaftundpolitik.de/en/publications/the-eu-s-new-arctic-strategy) - Stiftung Wissenschaft und Politik

China reforça investimentos em O&G em seu 15º Plano quinquenal

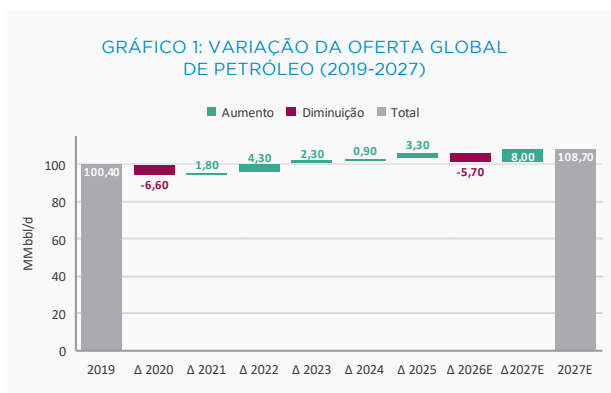
- Ao final de agosto de 2026, o Governo chinês lançou seu 15º plano quinquenal. Para os cinco próximos anos, Pequim pretende expandir a produção doméstica de hidrocarbonetos, buscando garantir a segurança energética do país por meio da modernização de infraestruturas mais eficientes para armazenamento e reserva, além de oleodutos, fomento à cooperação internacional, autossuficiência e produção mais sustentável de hidrocarbonetos^{vii}. Segundo divulgado pelo Governo, espera-se que até 2030 o país asiático possa atingir 440 milhões de toneladas equivalentes de petróleo, expandir em 20 mil km à malha de oleodutos e gasodutos, ampliar reservas e o crescimento da oferta interna. Também destaca como prioridade a exploração em ambiente de águas profundas, recuperação de óleo em campos maduros e de recursos não convencionais, como o petróleo e gás de xisto.

1. A fase de consulta pública para revisão da política se encerrou em 16 de março de 2026. Disponível em: <https://www.swp-berlin.org/publikation/the-eus-new-arctic-strategy>.

PETRÓLEO

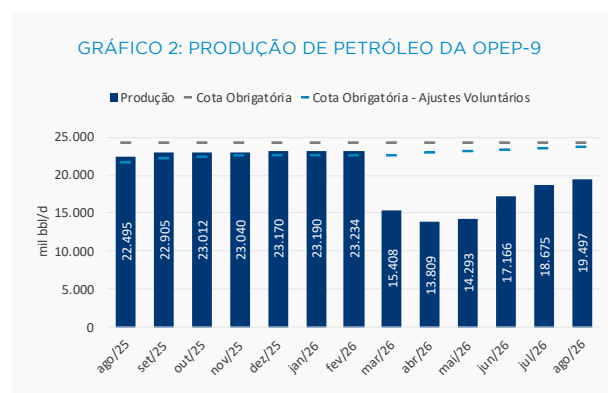
1. OFERTA INTERNACIONAL DE PETRÓLEO

- A oferta global de petróleo reduziu-se em 1,6 milhão de barris por dia (MMbbl/d) em agosto de 2026, em parte devido à paralisação de mais de 10 MMbbl/d de produção nos países do Golfo Pérsico. Esse volume de produção interrompida, conforme a edição de setembro do Relatório do Mercado de Petróleo da Agência Internacional de Energia (IEA, em inglês), aumentou 1,7 MMbbl/d em relação ao mês anterior, evidenciando que a continuidade do conflito pode adiar a retomada integral dos fluxos comerciais por via marítima, bem como das atividades de produção e exportação. Nesse contexto, a IEA postergou para 2027 sua expectativa de recuperação integral da oferta dos produtores do Oriente Médio^{viii}. Como resultado, a projeção para a oferta global de petróleo em 2026 foi revisada em 32,5% para baixo, passando a indicar uma redução de 5,7 MMbbl/d e levando a oferta média total a 100,7 MMbbl/d (**ver Gráfico 1**). A retração da oferta é parcialmente compensada pelo aumento da produção no continente americano, que deverá adicionar 1,4 MMbbl/d no período. Para 2027, por sua vez, a IEA projeta uma recuperação de 8,0 MMbbl/d da oferta global de petróleo, elevando o volume total para 108,7 MMbbl/d.



Fonte: elaboração própria com dados da IEA – OMR, Setembro/2026

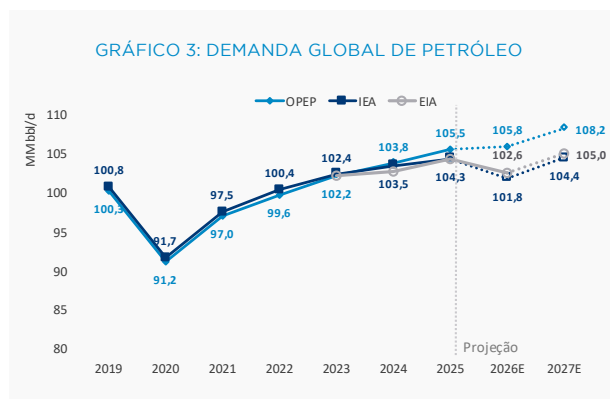
- A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) divulgou, em seu Relatório Mensal sobre o Mercado de Petróleo (MOMR) de setembro de 2026^{ix}, que a produção conjunta dos países-membros da Organização atingiu 24,081 MMbbl/d de petróleo. O volume reflete uma recuperação de 0,48 MMbbl/d, em relação ao mês anterior, impulsionada por mais um mês consecutivo pelo Iraque (+664 mil bbl/d), Emirados Árabes Unidos (+ 54 mil bbl/d) e Kuwait (+49 mil bbl/d). O crescimento do Iraque é justificado em partes pelo elevado volume de contratos recentemente firmados com empresas internacionais para desenvolvimento de seus campos e avaliação das rotas alternativas para escoamento do produto via Turquia e Síria^x. Por outro lado, as principais contrações na oferta de petróleo foram registradas pelo Irã (-399 mil bbl/d) e a Arábia Saudita (-75 mil bbl/d). Considerando apenas os países da OPEP-9, sujeitos a cotas obrigatórias, a produção registrou 19,495 MMbbl/d em agosto de 2026 (**ver Gráfico 2**), o que representou um crescimento de 4,3% quando comparado ao mês anterior.
- Seis meses desde o início do conflito, a OPEP tem se visto enfraquecida por sua dificuldade em influenciar o mercado e seus fundamentos, sobretudo os preços^{xi}. A restrição da navegabilidade no Oriente Médio e os danos provocados às instalações têm afetado seu *market share*.



Fonte: elaboração própria com dados da OPEP – MOMR, Setembro/2026

2. DEMANDA INTERNACIONAL DE PETRÓLEO

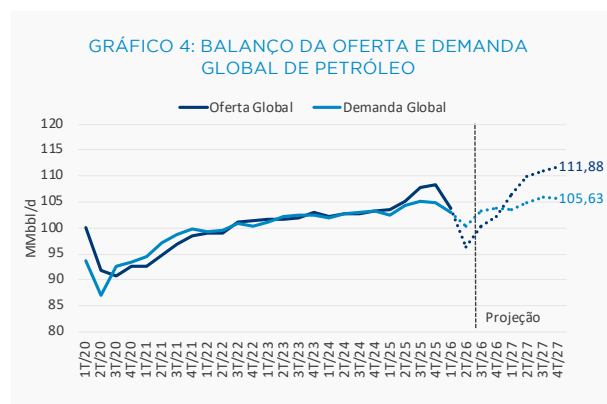
- No lado da demanda, as projeções para o consumo de petróleo das principais organizações de energia mantiveram-se praticamente inalteradas, com exceção da IEA. A Agência revisou sua projeção de queda no consumo em 2026 para 101,8 MMbbl/d, uma redução de 0,9 MMbbl/d em relação à estimativa apresentada no mês anterior. As três organizações mantêm perspectivas divergentes, sendo a IEA a mais conservadora, enquanto a OPEP apresenta a projeção mais elevada, de 105,8 MMbbl/d (ver Gráfico 3). A diferença de 4,0 MMbbl/d entre as duas estimativas evidencia as incertezas quanto à trajetória do mercado de petróleo, particularmente em relação ao consumo, em meio ao conflito no Oriente Médio. Para 2027, contudo, as três organizações apontam para uma retomada do crescimento da demanda por petróleo em um cenário de concretização dos termos do acordo de paz entre os EUA e o Irã. Para a OPEP, o encerramento do conflito poderá representar um sinal positivo para o mercado, com a organização projetando crescimento de 2,4 MMbbl/d no consumo médio no próximo ano, atingindo 108,2 MMbbl/d.



Fonte: elaboração própria com dados da IEA – OMR, Setembro/2026; OPEP – MOMR, Setembro/2026; e, EIA – STEO, Setembro/2026

- Na análise trimestral da demanda global de petróleo, a trajetória projetada pela EIA indica aumento de 2,96 MMbbl/d no terceiro trimestre deste ano, compensando a queda de 2,72 MMbbl/d no segundo trimestre. Diferentemente

das projeções apresentadas anteriormente, a recuperação do consumo global deverá ocorrer somente a partir do segundo trimestre de 2027, quando poderá alcançar 104,99 MMbbl/d, antes de atingir o volume recorde de 105,81 MMbbl/d no terceiro trimestre do próximo ano. Na média anual de 2026, projeta-se um *spread* negativo de 1,97 MMbbl/d entre oferta e demanda, indicando um mercado ainda deficitário. Em 2027, contudo, essa relação deverá se inverter, com a oferta superando a demanda em 4,9 MMbbl/d, como resultado de sua recuperação mais acelerada. Até o final de 2027, a oferta global poderá superar 111 MMbbl/d, enquanto a demanda deverá alcançar 105,6 MMbbl/d^{xii} (ver Gráfico 4).



Fonte: elaboração própria com dados da EIA – STEO, Setembro/2026

- Em agosto, declarações de representantes da SINOPEC afirmaram que a companhia chinesa poderá ampliar importações de petróleo provenientes do Brasil, África e outros parceiros para evitar a insegurança do abastecimento em meio a disrupções provocadas pelo conflito no Oriente Médio^{xiii}. Mesmo com o conflito em curso, a China seguirá importando petróleo bruto da Arábia Saudita a partir do porto de Yannbu no Mar Vermelho, localizado na margem oposta. Além de importar petróleo dos Emirados Árabes Unidos por meio do oleoduto com ponto de carregamento fora do Golfo Pérsico. Na mesma linha, o Japão desenvolve uma estratégia de importação de petróleo para bypassar a região em conflito. A estratégia desenvolvida pelo Conselho de Implementação de Transformação Econômica poderá ser finalizada até o final de 2026^{xiv}.

DE OLHO NO MERCADO:

» **Aramco amplia ofertas de petróleo fora do Estreito de Hormuz.** A Saudi Aramco intensificou as vendas de petróleo com carregamento fora do Estreito de Hormuz, utilizando operações de transferência entre navios nos portos de Fujairah, nos Emirados Árabes Unidos, e Sohar, em Omã. A estratégia busca reduzir os riscos logísticos associados às tensões geopolíticas na região e garantir o abastecimento de compradores asiáticos, especialmente na China.

» **Restrições no Canal do Panamá podem alterar rotas do comércio marítimo.** A Autoridade do Canal do Panamá anunciou a redução temporária do número de passagens diárias devido aos baixos níveis de precipitação na bacia hidrográfica que abastece a via. A medida tende a aumentar os tempos de espera e incentivar o uso de rotas alternativas para o transporte internacional de *commodities*. O cenário pode elevar a demanda por transporte marítimo em trajetos mais longos, com impactos sobre custos logísticos e fluxos globais de comércio.

» **Turquia diversifica importações de diesel com avanço de fornecedores alternativos.** A Turquia ampliou suas compras de diesel dos Estados Unidos e da Índia após as restrições impostas pela Rússia às exportações do combustível. A mudança ocorre em um contexto de maior instabilidade nos mercados energéticos internacionais e redução da oferta proveniente de fornecedores tradicionais. O movimento reforça a busca por maior segurança de abastecimento e diversificação de fontes por parte dos importadores turcos.

» **CNOOC vê espaço para retomada da cooperação energética entre China e Estados Unidos.** Executivos da estatal chinesa CNOOC afirmaram en-

xergar potencial para ampliar a cooperação energética entre China e Estados Unidos, especialmente no mercado de GNL. Apesar de barreiras comerciais, a empresa destacou que a complementaridade entre o maior exportador e o maior importador mundial de GNL cria oportunidades de longo prazo para novos negócios.

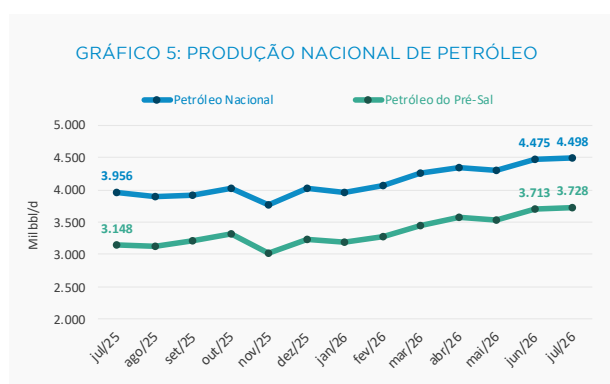
» **Refinadores asiáticos recorrem ao petróleo argentino para diversificar suprimento.** O aumento do interesse pelo petróleo produzido na formação de Vaca Muerta reflete a busca por fontes alternativas e rotas de transporte menos expostas a gargalos logísticos e tensões geopolíticas no Oriente Médio. A movimentação reforça o papel crescente da América do Sul no atendimento à demanda energética asiática.

» **TotalEnergies reforça aposta exploratória na Noruega.** A TotalEnergies anunciou planos para ampliar suas atividades de exploração na plataforma continental norueguesa, uma das áreas mais promissoras para a produção de petróleo e gás na Europa. A iniciativa reflete o interesse crescente das empresas em ativos localizados em regiões politicamente estáveis e próximos aos mercados, diante de tensões geopolíticas que afetam outras áreas produtoras.

» **FPSO do projeto Uaru chega à Guiana.** A MODEC anunciou a chegada à Guiana do FPSO Errea Witu, unidade que será utilizada no desenvolvimento do projeto Uaru, operado pela ExxonMobil no bloco Stabroek. Com capacidade para produzir até 250 mil barris de petróleo por dia e armazenar cerca de 2 milhões de barris, a embarcação representa mais um passo na rápida expansão da produção petrolífera do país sul-americano, consolidando sua posição entre os polos de crescimento da indústria *offshore*.

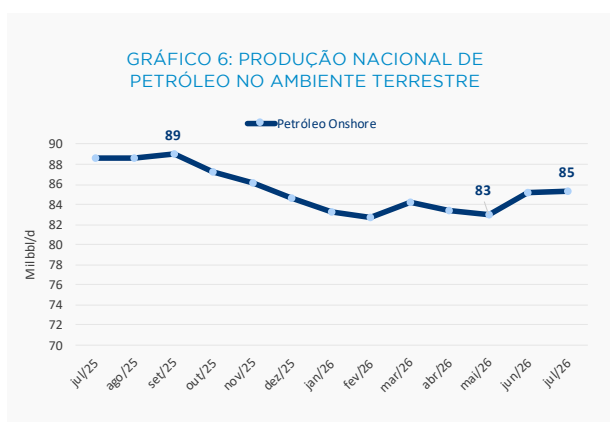
3. OFERTA NACIONAL DE PETRÓLEO

- A produção brasileira de petróleo atingiu 4,498 MMbbl/d em julho de 2026, sendo 98,1% produzido em campos marítimos. O resultado representa uma variação de 0,5% em relação ao mês anterior e de 13,6% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O campo de Búzios, localizado na bacia de Santos, teve uma produção média de 1,11 MMbbl/d e segue na liderança da produção nacional. Seguindo os padrões do primeiro semestre de 2026, a FPSO Almirante Tamandaré se mantém em destaque por ser a instalação de maior produção individual do país com 263,178 mil bbl/d.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP (2026).

- A produção de petróleo no ambiente terrestre atingiu 85,36 mil bbl/d em julho de 2026, o que representa uma variação de 0,2% em relação ao mês anterior. Na variação anual, a produção apresenta uma redução de 3,7% em relação ao mesmo período de 2025.

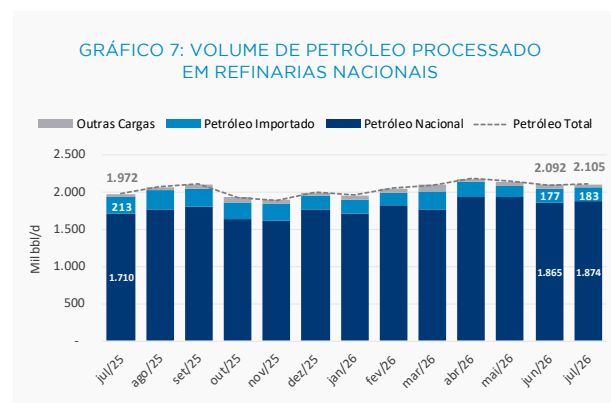


Fonte: Elaboração própria com dados da ANP (2026).

4. DEMANDA NACIONAL DE PETRÓLEO

4.1. Processamento de Petróleo nas Refinarias

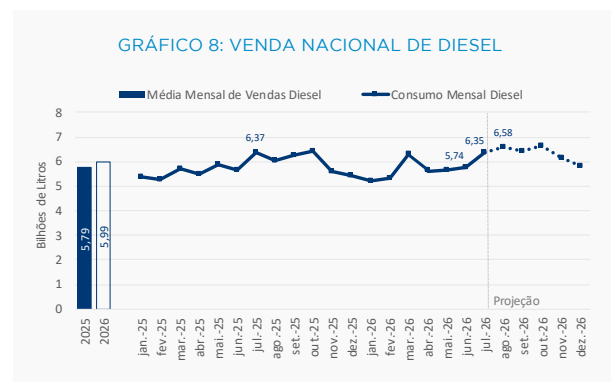
- O parque de refino nacional processou 2,105 MMbbl/d em julho de 2026, o que representa uma variação de 0,7% em comparação a junho de 2026 e uma variação de 6,8% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Do volume total processado, a carga nacional mantém uma participação de 89%.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP (2026).

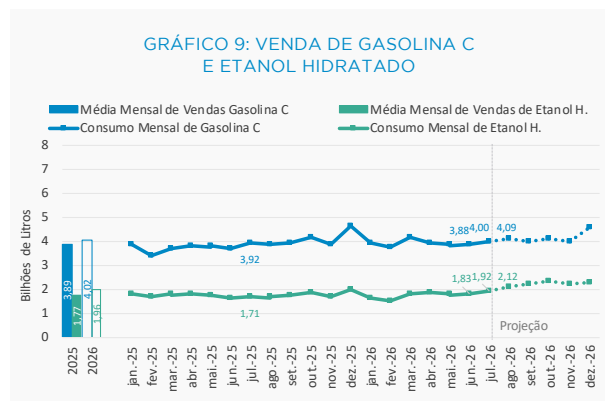
4.2. Vendas de Combustíveis

- As vendas de combustíveis no Brasil totalizaram 14,32 bilhões de litros em julho de 2026, com alta de 7,3% frente ao mês anterior e de 2,2% em relação a julho de 2025. O óleo diesel registrou 6,35 bilhões de litros, crescimento de 10,7% na comparação mensal e recuo de 0,3% na comparação anual (ver Gráfico 8).



Fonte: elaboração própria com dados da ANP e EPE

- As distribuidoras comercializaram aproximadamente 4,00 bilhões de litros de gasolina C em julho de 2026, alta de 3,3% frente a junho de 2026 e de 2,2% em relação a julho de 2025. As vendas de etanol hidratado totalizaram 1,92 bilhão de litros, com crescimento de 4,8% na comparação mensal e de 12,3% na comparação anual (ver Gráfico 9).



Fonte: elaboração própria com dados da ANP e EPE

DE OLHO NA REGULAÇÃO:

- o **ANP discute novas regras para armazenagem de combustíveis por produtores.** A ANP realizou audiência pública para debater alterações na Resolução nº 852/2021, com foco na prestação de serviços de armazenagem por produtores de derivados de petróleo e gás natural. A proposta busca disciplinar o uso de tanques para armazenamento de produtos de terceiros, estabelecendo novos requisitos operacionais, autorizações específicas e regras de transição para contratos já existentes. A iniciativa reflete o esforço da Agência para modernizar a logística de combustíveis e aumentar a segurança jurídica das operações.
- o **Governo mantém imposto sobre exportação de petróleo em meio a tensões internacionais.** O Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex-Camex) decidiu renovar a alíquota de 12% do imposto incidente sobre as exportações de petróleo bruto, prolongando uma medida originalmente adotada durante a escalada dos preços internacionais da *commodity*. Segundo o governo, a manutenção da cobrança busca preservar as condições de abastecimento do mercado doméstico. A decisão, porém, continua sendo alvo de críticas por parte das empresas produtoras e suas entidades representativas, que questionam seus efeitos sobre a competitividade da indústria e sua sustentação jurídica.
- o **ANP passa a analisar pedidos de redução de royalties da Rodada Zero.** O governo federal transferiu para a ANP a competência para analisar e aprovar solicitações de redução de royalties vinculadas aos contratos da Rodada Zero, benefício criado para estimular investimentos em conteúdo local. A mudança, formalizada por decreto, substitui o procedimento anteriormente conduzido pelo Ministério de Minas e Energia e centraliza na agência reguladora a avaliação técnica e econômico-financeira dos pedidos. Além da alteração institucional, o novo modelo também modifica critérios relacionados ao cálculo das compensações associadas ao benefício, buscando conferir maior flexibilidade regulatória e alinhamento aos projetos de revitalização de campos maduros.
- o **ANP aprova novo plano de desenvolvimento do campo de Brejinho, na Bacia Potiguar.** A atualização estende a vida produtiva do ativo, operado pela PetroReconcavo, até 2036, reforçando a estratégia de revitalização e maximização da recuperação de campos maduros em terra. A decisão evidencia a relevância crescente das operadoras independentes para a manutenção da produção onshore brasileira e para o aproveitamento econômico de ativos de menor porte.

DE OLHO NO MERCADO:

» **Petrobras avança na expansão exploratória na África.** A Petrobras ampliou sua estratégia de internacionalização ao iniciar negociações para a obtenção de direitos exploratórios em quatro blocos offshore na Bacia de Keta, em Gana. A companhia também concluiu a aquisição e assumiu a operação do Bloco 3, em São Tomé e Príncipe, reforçando sua presença exploratória na costa africana. A iniciativa integra o movimento da companhia de fortalecer sua atuação em novas fronteiras exploratórias, diversificação do portfólio e recomposição de reservas, com foco crescente no continente africano.

» **P-33 inicia etapa final de reciclagem sustentável.** A plataforma P-33 deixou o Porto do Açú, no Rio de Janeiro, com destino ao Estaleiro Rio Grande, no Rio Grande do Sul, onde passará por processo de desmantelamento e reciclagem sustentável. A iniciativa faz parte da política de descomissionamento da Petrobras, que busca conciliar eficiência operacional, reaproveitamento de materiais e boas práticas ambientais.

» **Repsol decide devolver bloco exploratório na Bacia do Espírito Santo.** A Repsol Sinopec comunicou à ANP a devolução integral do bloco ES-M-667, na Bacia do Espírito Santo, após o encerramento do período exploratório sem o cumprimento integral do programa exploratório mínimo previsto em contrato.

O ativo não chegou a registrar perfurações ou planos de avaliação de descoberta durante sua vigência. A decisão reflete o processo contínuo de revisão de portfólios exploratórios pelas empresas diante dos riscos e desafios inerentes à atividade.

» **lbama autoriza instalação da plataforma P-82 no campo de Búzios.** A P-82, que figura entre os maiores FPSOs planejados para o país, ampliará a capacidade produtiva do principal ativo da Petrobras e incorporará tecnologias voltadas à redução de emissões e ao aumento da eficiência operacional. A expectativa é que a plataforma entre em operação em 2027, reforçando a trajetória de crescimento da produção nacional.

» **ABPIP e SENAI-RN unem esforços para qualificação da mão de obra.** A Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo e Gás (ABPIP) e o SENAI-RN formalizaram uma parceria voltada à capacitação profissional para atender à expansão da indústria petrolífera no Rio Grande do Norte. O acordo prevê cursos técnicos, programas de especialização, ações de inovação e iniciativas de formação de jovens profissionais. A medida busca suprir a crescente demanda por trabalhadores qualificados em um estado que vem consolidando o protagonismo das operadoras independentes na produção terrestre de petróleo.

Fonte: [Brasil Energia](#); [Brasil Energia](#);

O PETRÓLEO E OS DERIVADOS NA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

O Brasil apresentou um superávit na balança comercial de bens, alcançando um saldo de, aproximadamente, US\$ 7,3 bilhões em agosto de 2026. As exportações alcançaram um total de US\$ 29,5 bilhões, enquanto as importações, registraram US\$ 23,5 bilhões. Em termos comparativos, o resultado foi superior ao alcançado em agosto de 2025, quando o superávit foi de US\$ 5,9 bilhões^{xv}.

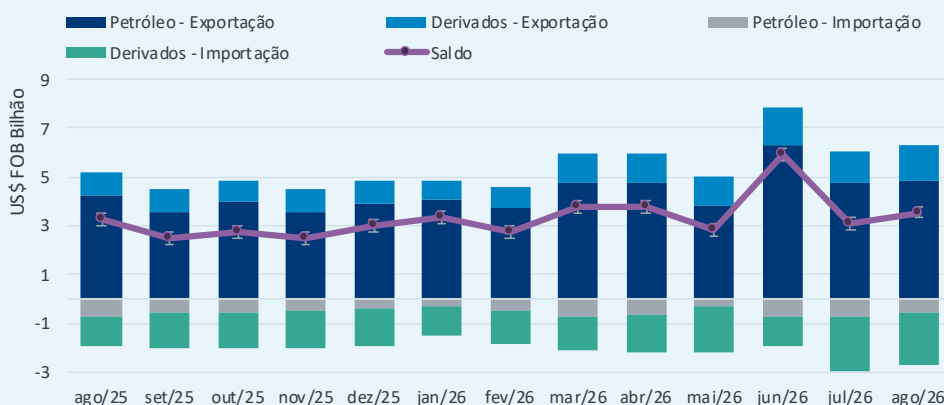
A China permanece a principal parceria comercial do Brasil em exportações (US\$ 8,6 bilhões), seguida dos Estados Unidos (US\$ 3,1 bilhões) e Argentina (US\$ 1,4 bilhão). Nas importações, a situação se repete em parte, com a liderança da China (US\$ 6,6 bilhões), EUA (US\$ 4,0 bilhões) e Alemanha (US\$ 1,4 bilhão). Os principais produtos brasileiros exportados em agosto foram: petróleo bruto, soja e minério de ferro. Já os importados foram diesel, petróleo bruto e vacinas. Essas transações comerciais sublinham a importância dos setores energético, mineral e agrícola para a balança comercial brasileira.

É importante destacar que, seguindo a tendência observada desde agosto de 2024 e confirmada no acumulado de janeiro a dezembro dos anos de 2024 e 2025, o petróleo bruto ultrapassou a soja como o principal produto de exportação do país no mês de agosto. Contudo, a tendência não se confirma nos dados consolidados dos primeiros oito meses de 2026, pois a soja acumula uma diferença de aproximadamente US\$ 2,5 bilhões.

Em relação ao balanço de petróleo e derivados, o petróleo bruto apresentou um ligeiro aumento de 1,9% nas exportações (US\$ 4,8 bilhões) de agosto, na comparação com o mês anterior, e as importações (US\$ 547,2 milhões) também reduziram em 25,6%, o que manteve um saldo positivo de US\$ 4,2 bilhões. No que se refere aos derivados, as exportações (US\$ 1,4 bilhão) registraram um aumento de aproximadamente 10,8% e as importações (US\$ 2,1 bilhão), uma ligeira redução de 3,1% em relação ao mês anterior, alcançando um saldo negativo de US\$ 726,8 milhões.

Em sua totalidade, a movimentação de petróleo e derivados resultou em uma oscilação no saldo, que se manteve positivo, alcançando cerca de US\$ 3,55 bilhões (ver Gráfico 10).

GRÁFICO 10: BALANÇO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO E DERIVADOS

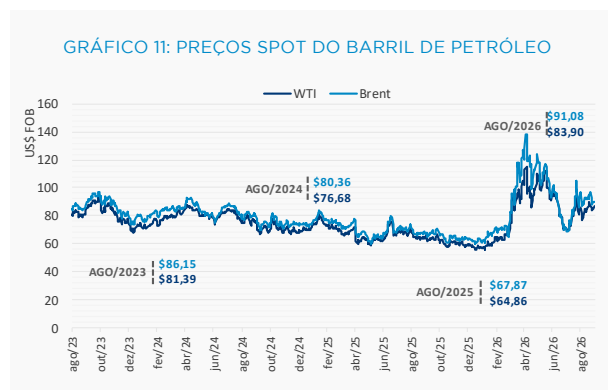


Fonte: elaboração própria com dados do MDIC/Secex

5. PREÇOS DE PETRÓLEO E DERIVADOS

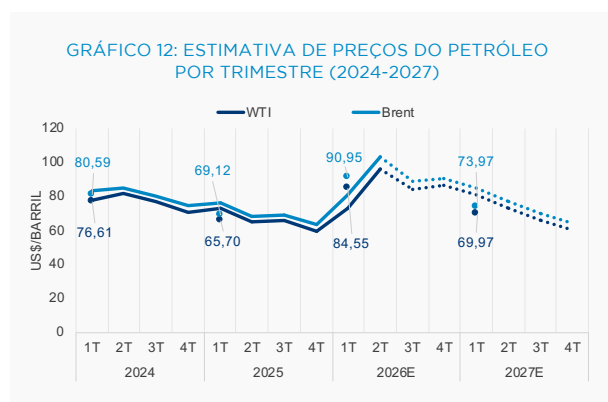
5.1. Preço Spot do Petróleo

- O preço *spot* do Brent registrou média de US\$ 91/barril em agosto de 2026, alta de US\$ 7/barril em relação a julho, enquanto o WTI avançou US\$ 3,44/barril, alcançando média de US\$ 83,90/barril. A valorização relativamente menor do WTI alargou o *spread* entre ambas as referências de preço para US\$ 7,18. O aumento nos preços, sobretudo do Brent, reflete as restrições às exportações de petróleo do Oriente Médio e a consequente redução da produção regional. Entre os principais fatores estiveram a retomada do bloqueio dos EUA às exportações iranianas, após ataques a petroleiros no Estreito de Ormuz, e a imposição de novas sanções a interesses econômicos e petrolíferos do Irã. Adicionalmente, ataques às exportações sauditas pelo Estreito de Bab el-Mandeb reduziram em cerca de 50% os embarques pelo porto de Yanbu em relação a julho. O aperto do mercado também se refletiu na intensificação do *backwardation*, que atingiu níveis extremos diante das interrupções de oferta no Oriente Médio e na Rússia, e do deslocamento da demanda para o petróleo produzido no Atlântico. Paralelamente, os custos de transporte marítimo aumentaram significativamente, em meio à elevação dos riscos de segurança e à maior demanda por navios-tanque.
- As pressões sobre o preço se intensificaram no início de setembro, após uma nova escalada militar entre EUA e Irã, bem como ataques a instalações da Saudi Aramco, incluindo a refinaria de Jazan, com capacidade de 400 mil bbl/dia. Somaram-se às preocupações o anúncio, por Teerã, de um novo corredor de navegação com Omã no Estreito de Ormuz, com uma zona marítima restrita que poderá dificultar ainda mais o trânsito de navios-tanque. Nesse contexto, o Brent superou US\$ 99/barril em 8 de setembro, antes de recuar para cerca de US\$ 97,60/barril, enquanto o North Sea Dated avançou para US\$ 113,48/barril em 9 de setembro, evidenciando a forte pressão sobre os preços diante do aumento do risco de interrupções de oferta.



Fonte: elaboração própria com dados da EIA

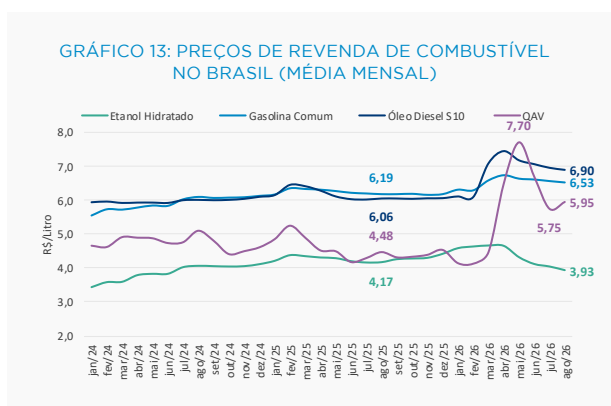
- A persistência das interrupções na produção de petróleo e a consequente redução dos estoques globais devem manter os preços elevados ao longo do segundo semestre de 2026. Nesse contexto, a projeção para o preço *spot* médio do Brent no segundo semestre foi elevada para cerca de US\$ 90/barril, US\$ 8/barril acima da estimativa do relatório anterior. A partir de 2027, a retomada gradual das exportações do Oriente Médio e da produção atualmente interrompida deverá favorecer a recomposição da oferta, levando o Brent para uma média estimada de US\$ 77/barril no segundo trimestre. Com a expectativa de que a maior parte da produção interrompida seja restabelecida no segundo semestre de 2027 e que os estoques globais voltem a crescer, a cotação poderá recuar para uma média de US\$ 67/barril no período. A trajetória, contudo, permanece sujeita a elevada incerteza, especialmente diante da volatilidade dos fluxos pelo Estreito de Ormuz e por rotas alternativas, o que poderá produzir oscilações de curto prazo mais acentuadas do que aquelas incorporadas às projeções (**ver Gráfico 12**).



Fonte: elaboração própria com dados da EIA - STEO, Setembro/2026

5.2. Preço de Revenda dos Combustíveis no Brasil

- O preço médio de revenda de combustíveis manteve a trajetória de queda em agosto de 2026. O litro do óleo diesel S10 foi comercializado a R\$ 6,90 na média nacional, enquanto a gasolina comum e o etanol hidratado foram revendidos a R\$ 6,53/litro e R\$ 3,93/litro, respectivamente. Para o QAV, o preço comercializado pelas distribuidoras atingiu R\$ 5,95/litro em julho de 2026, representando uma redução significativa de 22,7% em relação ao pico registrado em maio de 2026 (ver Gráfico 13).

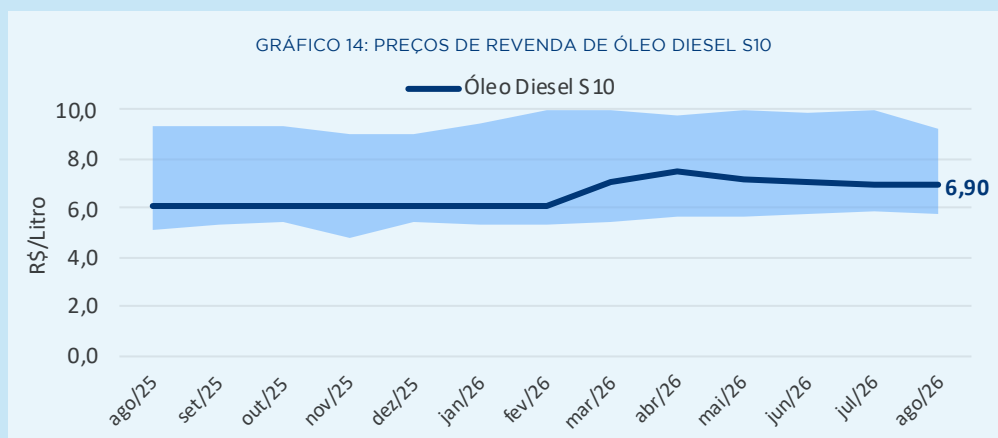


Fonte: elaboração própria com dados da ANP

- A queda nos preços de revenda dos combustíveis decorre, em parte, de subsídios e medidas tributárias adotados pelo governo federal, que passaram por novas atualizações^{xvi}. Entre elas, destaca-se a MP nº 1.358/2026^{xvii} que autoriza a concessão de subvenção econômica aos produtores e importadores de combustíveis derivados de petróleo. No caso da gasolina, a subvenção de R\$ 0,44 por litro vigorou entre 13 de maio e 9 de setembro. Com o encerramento da medida, o Decreto nº 13.116, de 9 de setembro de 2026^{xviii}, reduziu em R\$ 0,63 por litro as alíquotas de PIS/Cofins incidentes sobre a gasolina, além de zerar a incidência desses tributos sobre o etanol hidratado, com vigência prevista até 09 de outubro. Para o diesel, após o término, em 1º de julho, da subvenção de R\$ 0,36 por litro, foi editada nova medida provisória que estabeleceu subvenção adicional de R\$ 1,00 por litro, elevando para R\$ 2,12 por litro o desconto total vigente^{xix}.

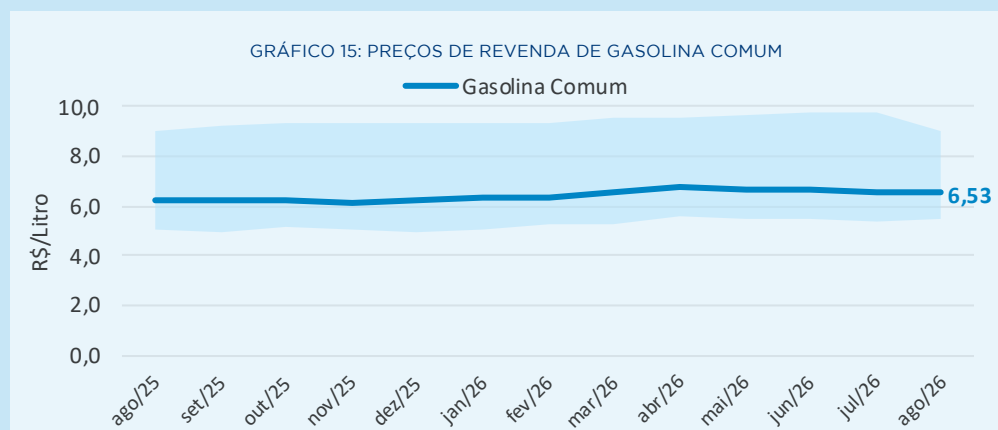
PREÇOS DE REVENDA DE COMBUSTÍVEIS

O **Óleo Diesel S10** foi comercializado a um preço médio nacional de R\$ 6,90 na revenda, em agosto de 2026. O preço na bomba caiu 0,9% (ou R\$ 0,06) em relação ao mês anterior. O preço máximo no país alcançou R\$ 9,23 e o mínimo R\$ 5,75 (ver Gráfico 14).



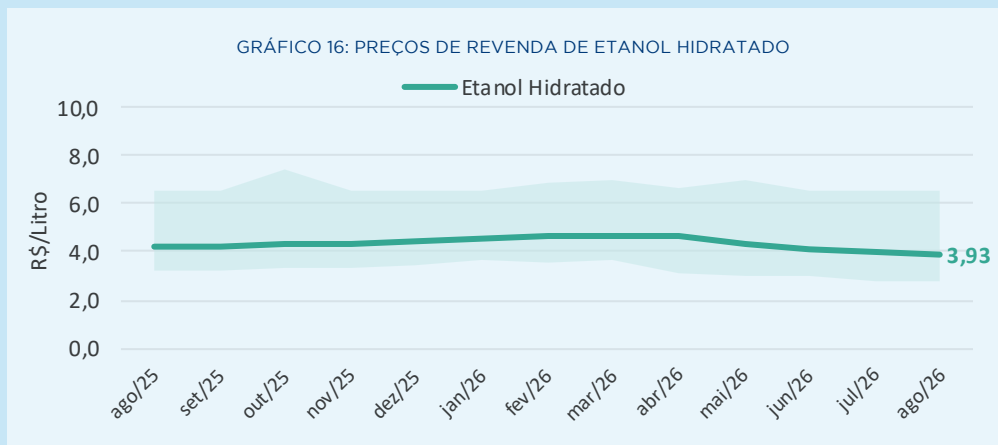
Fonte: elaboração própria com dados da ANP

A **Gasolina Comum** foi comercializada a um preço médio nacional de R\$ 6,53 na revenda, em agosto de 2026. O preço na bomba caiu 0,6% (ou R\$ 0,04) em relação ao mês anterior. O preço máximo no país alcançou R\$ 8,99 e o mínimo R\$ 5,46 (ver Gráfico 15).



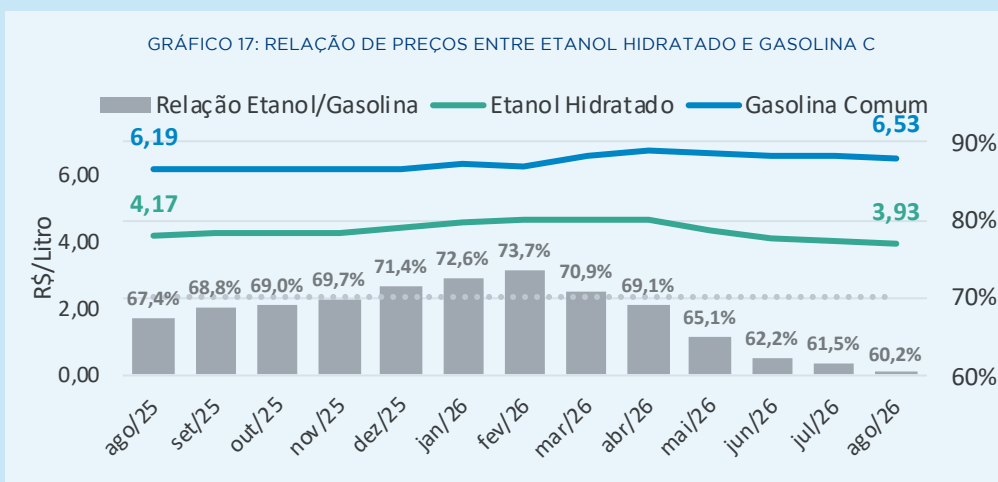
Fonte: elaboração própria com dados da ANP

O **Etanol Hidratado** foi comercializado a um preço médio nacional de R\$ 3,93 na revenda, em agosto de 2026. O preço na bomba caiu 2,7% (ou R\$ 0,11) em relação ao mês anterior. O preço máximo no país alcançou R\$ 6,59 e o mínimo R\$ 2,83 (ver Gráfico 16).



Fonte: elaboração própria com dados da ANP

Considerando a relação de rendimento energético entre etanol e gasolina, no qual o etanol é vantajoso se custar até 70% do preço da gasolina, os preços médios na revenda mantêm a tendência de serem favoráveis ao consumo do etanol, visto que a relação ficou em 60,2%, em agosto de 2026 (ver Gráfico 17).



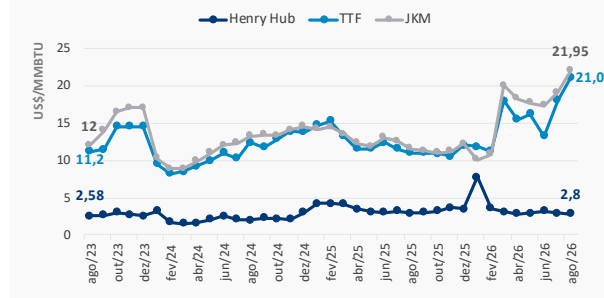
Fonte: elaboração própria com dados da ANP

GÁS NATURAL

6. MERCADO INTERNACIONAL DE GÁS NATURAL

- Em agosto de 2026, os preços spot de gás natural dos principais mercados – Ásia, Europa e Estados Unidos – apresentaram volatilidade decorrente do conflito no Oriente Médio e das restrições causadas na oferta global de GNL. Nesse período, foi registrado um novo aumento dos preços do índice de referência Dutch TTF (*Title Transfer Facility*) e JKM (*Japan Korea Marker*), que superaram a faixa de US\$ 20/MMBTU pela primeira vez desde março de 2026, enquanto o padrão Henry Hub manteve sua tendência de queda pelo segundo mês consecutivo.
- No mercado europeu, o TTF registrou um aumento de 16,2% em comparação ao mês anterior, atingindo média de US\$21,0/MMBTU (ver Gráfico 18), sendo o maior valor registrado desde dezembro de 2022. Na comparação ano-a-ano, o preço TTF registrou um aumento expressivo de 90,9%. Esse aumento ocorreu devido à continuidade do bloqueio do Estreito de Ormuz, que implica nas restrições do escoamento do GNL do Catar e dos Emirados Árabes Unidos em meio a um aumento de 3% do consumo de gás no setor elétrico. O crescimento da geração de energia a gás foi fomentado pela redução da geração hidrelétrica – em virtude da redução do volume hidrológico na Europa (ver [Informe Jul./2026](#)) – e da energia nuclear.
- O padrão JKM, por sua vez, registrou um aumento mensal de 14,9%, atingindo média de US\$21,95/MMBTU, o que representa avanço de 89,2% ante o mesmo período do ano anterior. Assim, o prêmio do gás permaneceu sob influência do mercado asiático, mas com um spread menor do que no mês anterior, de US\$ 0,95/MMBTU. Essa proximidade dos preços é impulsionada pelo ambiente de maior competição pelas cargas disponíveis de GNL em face às restrições atuais de escoamento do Oriente Médio. Já no mercado dos EUA, o Henry Hub atingiu US\$ 2,8/MMBTU, baixa de 3,1% em relação a julho, em razão da estabilidade da produção nacional e elevado volume de gás estocado, apesar de contínua exportação de GNL.

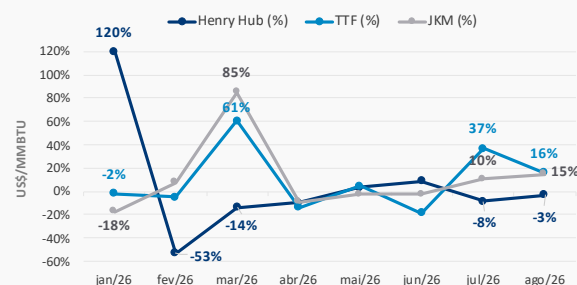
GRÁFICO 18: PREÇOS DO GÁS NATURAL



Fonte: elaboração própria com dados de julho da EIA e Reuters

- Na variação de preços observado entre janeiro e agosto de 2026, as oscilações nos preços spot mantiveram-se influenciadas, em sua maioria, pelas dinâmicas do conflito no Oriente Médio. A continuidade do conflito tem restringido o escoamento de cargas relevantes de GNL para os principais polos de consumo – Ásia e Europa. Por outro lado, nos EUA, o país tem se beneficiado com o relativo distanciamento geográfico da região em conflito e se tornado um supridor confiável para diferentes mercados.

GRÁFICO 19: VARIAÇÃO DE PREÇOS INTERNACIONAIS DE GÁS NATURAL



Fonte: Elaboração própria com dados do Gas Market Report, IEA (2026) e Reuters.

DE OLHO NO MERCADO:

» Alemanha acelera recomposição de estoques de gás, mas mercado segue atento ao inverno europeu.

A Alemanha informou que o ritmo de preenchimento de seus estoques de gás natural ganhou força nas últimas semanas, favorecido pela melhora das condições do mercado global de GNL e pela redução da concorrência com compradores asiáticos. Apesar do avanço, os níveis de armazenamento continuam abaixo dos observados em anos recentes, refletindo os desafios enfrentados pela Europa para recompor suas reservas em meio a um período de tensão nos mercados energéticos. O tema permanece no centro das atenções diante da proximidade do inverno e da necessidade de garantir segurança de abastecimento no continente.

» Demanda global por turbinas a gás entra em novo ciclo de crescimento.

O mercado mundial de turbinas a gás atravessa sua fase de expansão mais intensa em mais de duas décadas, impulsionado pelo aumento da demanda por eletricidade, pela necessidade de reforçar a confiabilidade dos sistemas elétricos e pela integração de fontes renováveis intermitentes. O crescimento tem sido liderado pelos Estados Unidos, mas a expectativa é de que Ásia, Oriente Médio e África assumam papel cada vez mais relevante nos próximos anos.

» Gazprom registra queda no lucro semestral, mas mantém perspectivas positivas.

A russa Gazprom reportou redução de aproximadamente 12% em seu lucro no primeiro semestre de 2026, impactada prin-

cipalmente pela valorização do rublo frente às moedas utilizadas em suas exportações. Apesar do recuo a companhia apresentou melhora nos resultados do segundo trimestre, beneficiada por preços mais elevados de petróleo e gás. A empresa segue apostando no crescimento das vendas domésticas e das exportações para a China como principais vetores de desempenho nos próximos anos.

» Irã anuncia descoberta de nova reserva de gás natural na província de Fars.

O governo iraniano anunciou a descoberta de uma reserva de gás natural superior a 7,5 trilhões de pés cúbicos na província de Fars, no sul do país. Segundo estimativas oficiais, cerca de 5,7 trilhões de pés cúbicos seriam tecnicamente recuperáveis, o que pode reforçar a oferta doméstica de gás. A descoberta também inclui volumes relevantes de condensado de gás, ampliando seu potencial econômico e estratégico para o país.

» Equinor e Uniper firmam acordo de longo prazo para fornecimento de gás à Alemanha.

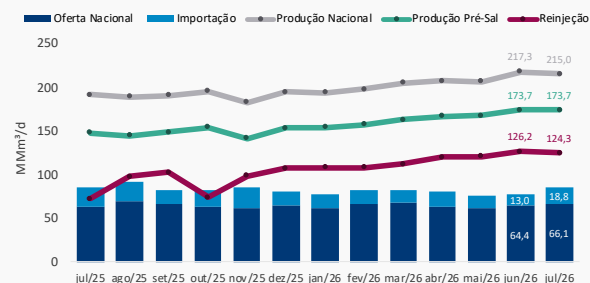
A norueguesa Equinor e a alemã Uniper assinaram um contrato de fornecimento de gás natural com duração de 15 anos, prevendo entregas de aproximadamente 2,8 bcm/ano entre 2027 e 2041. O acordo reforça a posição da Noruega como principal fornecedora de gás para a Alemanha e reflete a busca por contratos de suprimento mais estáveis após a reconfiguração dos fluxos energéticos do continente nos últimos anos.

7. MERCADO NACIONAL DE GÁS NATURAL

- A produção brasileira de gás atingiu 214,97 MMm³/d em julho de 2026, sendo 88,7% produzido em campos marítimos. O resultado apresenta um recuo de 1,1% em relação ao mês anterior e uma variação de 12,8% em comparação ao mesmo período de 2025. O aproveitamento de gás natural foi de 97,8%, representando uma variação de 0,8% em relação ao mês anterior. Da porcentagem de gás aproveitado, 66,12 MMm³/d foram disponibilizados para o mercado. A queima foi de 4,67 MMm³/d, representando um recuo de 29,5% em relação a junho de 2026 e 14,8% em relação a julho de 2025. O campo Mero, localizado na Bacia de Santos, segue liderando a produção de gás com uma média de 49,14

MMm³/d. No período, a FPSO Marechal Duque de Caxias se manteve na liderança da produção individual por instalação com 13,60 MMm³/d.

GRÁFICO 20: PRODUÇÃO E OFERTA NACIONAL DE GÁS NATURAL



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

DE OLHO NO MERCADO:

» **A PPSA pretende realizar, entre novembro e dezembro de 2026, o primeiro leilão de gás natural da União**, inaugurando um novo modelo de comercialização no qual os volumes deixarão de ser vendidos exclusivamente à Petrobras e passarão a ser ofertados diretamente ao mercado. O certame contemplará o gás disponível para 2027 e será o primeiro de uma série de leilões anuais de curto prazo previstos até 2030, com foco na ampliação da concorrência e da liquidez do mercado de gás natural. A iniciativa integra a estratégia do governo de ampliar a oferta de gás nacional e, em uma etapa posterior, direcionar contratos de longo prazo para setores industriais intensivos em consumo energético, como fertilizantes, petroquímica e siderurgia. A implementação do modelo ainda depende da conclusão das negociações entre PPSA e Petrobras sobre os serviços de escoamento e processamento do gás do pré-sal.

» **Governo antecipa termelétricas e regulamenta compensação a renováveis.** De um lado, decidiu-se antecipar para setembro o início do suprimento de usinas termelétricas contratadas em leilões de capacidade, adicionando cerca de 1,8 GW ao Sistema Interligado Nacional em preparação para os efeitos do El Niño e o aumento esperado da demanda por energia. De outro, regulamentou-se o mecanismo de ressarcimento para geradores eólicos e solares afetados por cortes compulsórios de geração, chamado curtailment, reduzindo parte da insegurança regulatória enfrentada pelo segmento renovável. As medidas refletem os de-

safios de equilibrar confiabilidade do sistema elétrico e expansão das fontes de energia limpa.

» **Petrobras inaugura centro tecnológico para impulsionar inovações no pré-sal.** A Petrobras iniciou as operações do Centro Tecnológico para o Pré-sal Brasileiro (CTPB), instalado na Universidade Federal de Itajubá (Unifei), em Minas Gerais. Com investimentos de aproximadamente R\$ 300 milhões em pesquisa e desenvolvimento, a unidade é considerada única no mundo por sua capacidade de reproduzir as condições extremas encontradas nos reservatórios do pré-sal, como altas pressões, temperaturas elevadas e grande concentração de CO₂. O CTPB terá papel estratégico no desenvolvimento e na validação do HISEP, tecnologia que permite a separação submarina de gás rico em dióxido de carbono e sua reinjeção no reservatório, contribuindo para maior eficiência operacional e redução das emissões.

» **TBG e UTE Paulínia Verde avançam na contratação de infraestrutura para suprimento de gás.** A Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil (TBG) e a UTE Paulínia Verde firmaram um compromisso para a contratação de transporte firme de gás natural, etapa necessária ao atendimento das exigências do Leilão de Reserva de Capacidade na forma de Potência (LRCAP 2026). O acordo busca garantir a disponibilidade da infraestrutura de transporte, reforçando a integração entre os segmentos de gás natural e geração elétrica.

BIOCOMBUSTÍVEIS

8. MERCADO INTERNACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

- O Senado da Argentina debate projetos de lei para substituir a Lei de Biocombustíveis, com propostas de elevação do mandato de mistura de etanol de 12% para 15% e de biodiesel de 7,5% para 10%, além da inclusão formal de SAF, diesel renovável, hidrogênio e biometano no marco regulatório nacional. No setor de etanol, a produção de 2026 deve atingir o recorde de 1,35 bilhão de litros, impulsionada pela expansão da capacidade de etanol de milho (~60% do total) e pela Resolução 79/2026, que já autoriza misturas voluntárias de até 15%. Para o biodiesel, projeta-se produção de 1,2 bilhão de litros em 2026 (+8% em relação a 2025), mas as exportações devem recuar ao menor nível desde 2007, com o setor operando a aproximadamente 27% da capacidade instalada, à medida que a demanda interna absorve parcela crescente da produção^{xx}.
- A fragmentação regulatória representa um dos principais entraves ao crescimento do mercado de biometano na Europa, com países adotando estruturas distintas de metas de redução de GEE, certificação e mandatos de mistura. No âmbito da UE, a Diretiva de Energia Renovável III estabelece meta de 42,5% de participação de renováveis no consumo energético total até 2030 e produção de 30–40 TWh de biometano até 2050, enquanto o FuelEU Maritime impõe redução de 6% nas emissões de GEE em navios até 2030 e 80% até 2050. Em nível nacional, os instrumentos regulatórios variam substancialmente: a França por meio de Certificados de Produção de Biogás (CPBs), a Alemanha por cotas de GEE e a Itália por Certificados de Liberação para Consumo (CIC) no setor de transporte. Essa heterogeneidade normativa, com metas de GEE entre 50% e 100% até 2030 dependendo do país, impõe custos de conformidade e incerteza regulatória às contrapartes que operam em múltiplos mercados, dificultando a escala necessária para atingir as metas europeias de descarbonização^{xxi}.

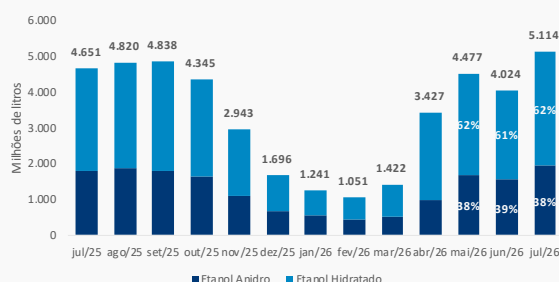
- A Organização Internacional do Açúcar (ISSO, em inglês) projeta produção de 130,1 bilhões de litros de etanol em 2026 (+6,0%), com superávit de 3,1 bilhões de litros frente ao consumo de 127,0 bilhões de litros^{xxii}. O desempenho varia por país: para a Índia, a ISO revisou para baixo em 0,75 bilhão de litros, atingindo 11,3 bilhões de litros, em reflexo a restrições ao mandato de mistura e não de limitações de capacidade instalada. Em contraposição, a produção brasileira foi revisada para cima em 1,76 bilhão de litros, totalizando 38,3 bilhões de litros, impulsionada pela adoção do mandato E32 em 1º de agosto (+1 bilhão de litros/ano à demanda interna).

9. MERCADO NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

9.1. Etanol

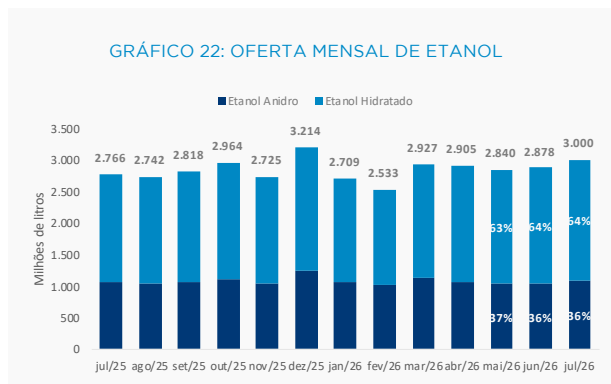
- Em julho de 2026, a produção nacional de etanol totalizou 5,11 bilhões de litros, com alta de 27% frente a junho de 2026. Desse total, o etanol anidro correspondeu a 1,94 bilhão de litros, crescimento de 23% na comparação mensal, e o etanol hidratado a 3,17 bilhões de litros, alta de 30% na comparação mensal (**ver Gráfico 21**).

GRÁFICO 21: OFERTA MENSAL DE ETANOL



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

- O consumo total de etanol no Brasil atingiu 3,00 bilhões de litros em julho de 2026, sendo 1,08 bilhão de litros de etanol anidro e 1,92 bilhão de litros de etanol hidratado. Em relação ao mês anterior, o consumo apresentou elevação em ambas as modalidades, aumento de 3,3% para o etanol anidro e de 4,8% para o etanol hidratado (**ver Gráfico 22**).



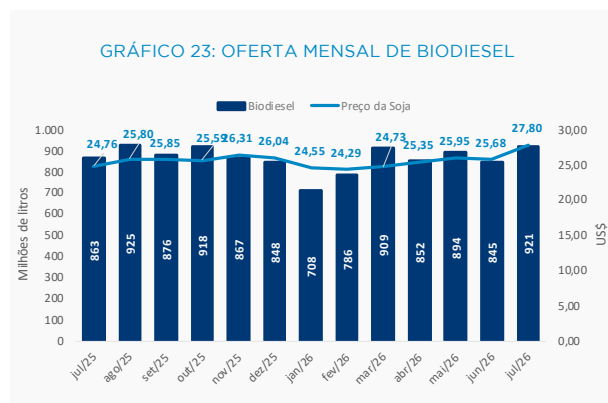
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

- A Conab estimou a produção brasileira de cana-de-açúcar na safra 2026/27 em 705,2 milhões de toneladas, revisão de -0,5% frente ao levantamento anterior (709,1 Mt), mas crescimento de 4,7% em relação ao ciclo 2025/26, sustentado por expansão de 1,1% na área colhida (9,1 milhões de hectares) e melhora de 3,6% na produtividade média nacional (77,9 t/ha), favorecida pelas condições climáticas ao longo do ciclo. O Sudeste lidera com 451,4 Mt (produtividade de 80,87 t/ha, +4,6%), sendo São Paulo responsável por 362,8 Mt, seguido por Centro-Oeste, com 157 Mt (+4,6%), e Nordeste, que poderá atingir 55,5 Mt (+4,1%).

- Para o processamento, a Conab projeta redução de 2,9% na produção de açúcar, para 42,89 milhões de toneladas, e elevação de 9,7% no etanol de cana, para 29,98 bilhões de litros, que, somado aos 11,91 bilhões de litros (+17,0%) de etanol de milho, eleva a produção total de etanol do país para 41,88 bilhões de litros – incremento de 11,7% em relação ao ciclo anterior. No mercado doméstico, a demanda por etanol anidro deve ser favorecida pela elevação do mandato de mistura de E30 para E32, vigente desde o final de julho de 2026, ao passo que os preços internacionais do açúcar seguem em trajetória de alta, sustentados por restrições de oferta global e pelo direcionamento de maior parcela da cana ao etanol, especialmente no Brasil^{xxiii}.

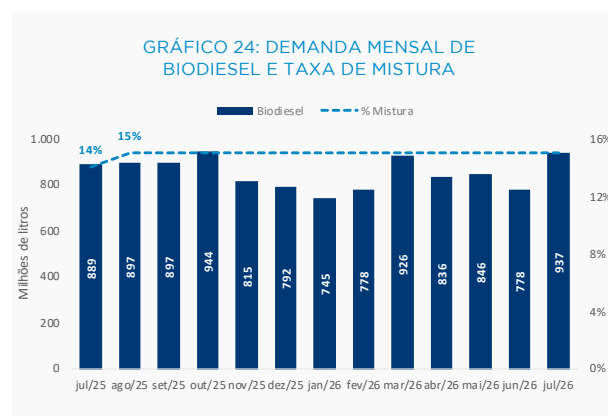
9.2. Biodiesel

- A produção nacional de biodiesel totalizou 921 milhões de litros em julho de 2026, alta de 9,0% frente a junho de 2026 e de 6,7% na variação anual (**ver Gráfico 23**). O preço da soja, sua principal matéria-prima, registrou elevação mensal de 8,3%, atingindo US\$ 27,80.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP e CEPEA

- O consumo de biodiesel totalizou 937 milhões de litros em julho de 2026, com alta de 20,3% frente a junho de 2026 e crescimento de 5,4% em relação a julho de 2025 (**ver Gráfico 24**).



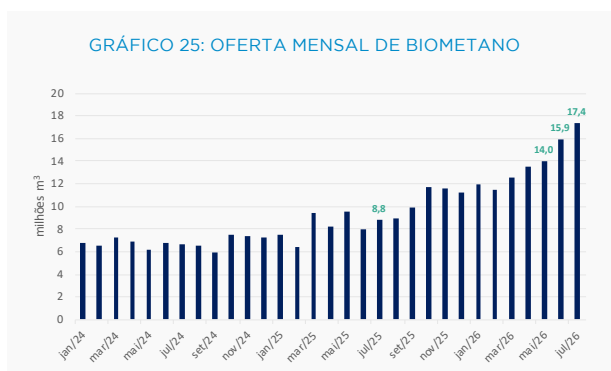
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

- A StoneX estimou a produção de soja do Brasil na safra 2026/27 em 183,5 milhões de toneladas (+0,2% frente à projeção do mês anterior e +0,5% em relação ao ciclo 2025/26), com leve crescimento na área plantada. O aumento é atribuído principalmente à revisão positiva de produtividade no Rio Grande do Sul, favorecida pelo regime pluviométrico associado ao El Niño. A consultoria des-

tacou que, com o encerramento do vazio sanitário em diversas regiões ao longo de setembro, as atenções voltam-se ao ritmo de plantio e às condições iniciais da safra, embora as projeções climáticas não indiquem riscos imediatos^{xxiv}.

9.3. Biometano

- De acordo com os dados da ANP, a produção nacional de biometano alcançou 17,4 milhões de m³ em julho de 2026, volume 9,2% superior ao registrado no mês anterior. Na comparação com julho de 2025, observou-se um crescimento de 98,2%, evidenciando a expansão da oferta no mercado nacional (ver Gráfico 25).



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

- A Associação Brasileira do Biogás e do Biometano (ABiogás) projeta a mobilização de R\$ 216 bilhões em investimentos privados até 2035 e R\$ 57 bilhões/ano em receitas adicionais ao setor do biogás e biometano, condicionados à implementação de um conjunto de medidas regulatórias e de política pública, com potencial de geração de mais de 251 mil empregos diretos. Entre os impactos estimados, destacam-se a substituição de R\$ 42 bilhões/ano em importações e a mitigação de mais de 230 milhões de toneladas de CO₂ equivalente/ano (~10% das emissões brutas de GEE do Brasil). A agenda prioritária da entidade contempla:
 - Criação de instância de governança nacional para a cadeia de biogás e biometano;
 - Avanço no Certificado de Garantia de Origem do Biometano (CDOB);
 - Tratamento adequado do biometano na Reforma Tributária;

- Implantação de corredores logísticos para viabilizar mais de 40 mil caminhões movidos a biometano até 2035;
- Estímulo à produção de biofertilizantes para reduzir dependência de insumos importados; e,
- Desenvolvimento de combustíveis à base de CO₂ biogênico.

9.4. Outros Biocombustíveis

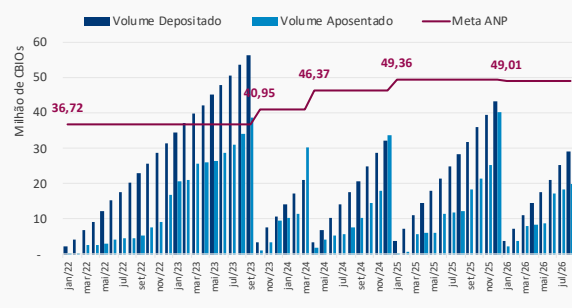
- O etanol marítimo desponta como oportunidade estratégica para o setor sucroenergético brasileiro, impulsionados pela regulamentação da IMO prevista para 2027, que permitirá a adição de etanol ao combustível marítimo convencional. Segundo estimativa do Sindaúcar-PE, uma mistura de apenas 10% de etanol ao *bunker* geraria demanda de aproximadamente 50 bilhões de litros/ano, volume superior à produção brasileira atual (~43 bilhões de litros). Nesse cenário, Pernambuco emerge com vantagens competitivas relevantes: o Porto de Suape dispõe da maior capacidade de tancagem de graneis líquidos do Nordeste, com capacidade estática de ~700 milhões de litros para etanol, integração logística consolidada e localização estratégica nas rotas do Atlântico entre Europa, Estados Unidos e Brasil; ademais, as usinas sucroenergéticas do estado distam em média 60 a 80 km dos portos do Recife e de Suape, reduzindo custos logísticos. No âmbito tecnológico, fabricantes internacionais já desenvolvem motores marítimos multicompostíveis compatíveis com *bunker*, metanol e etanol, com iniciativas pioneiras já em operação na Térmica Suape para geração de bioeletricidade, sinalizando viabilidade técnica para a escala comercial do *biobunker* à base de etanol^{xxvi}.

9.5. Mercado de CBIOS

- O estoque total de CBIOS foi de aproximadamente 28,5 milhões de títulos em agosto de 2026, segundo dados da B3. Desse montante, 39,2% estavam em posse de emissores primários, 60,2% com distribuidoras de combustíveis (partes obrigadas) e 0,6% com partes não obrigadas (ver Gráfico 26). Quanto à aposentadoria, cerca de 1,45 milhão de títulos

foram aposentados e, somados aos meses anteriores de 2026, totalizam 19,79 milhões de CBIOS. Isso representa 40,4% da meta anual estabelecida pela ANP. Contabilizando os créditos em estoque (28,5 milhões de CBIOS) e os aposentados desde o começo de 2026 (19,79 milhões de CBIOS), o volume chega a 48,30 milhões de CBIOS, o que representa 98,5% da meta atual estabelecida pela ANP fixada em 49,01 milhões de CBIOS.

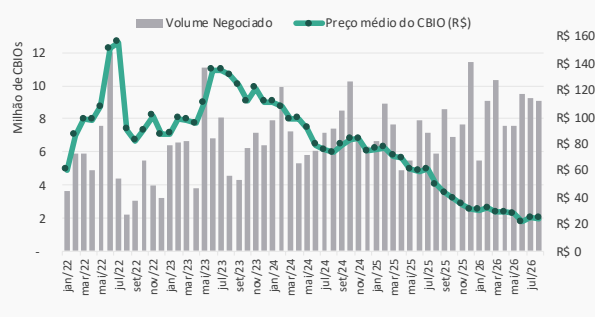
GRÁFICO 26: HISTÓRICO ACUMULADO DE DEPÓSITOS E APOSENTADORIA DE CBIOS AO LONGO DE CADA CICLO



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da B3

- Em agosto de 2026, o preço médio dos CBIOS recuou 2,1% em relação a julho de 2026, atingindo R\$ 24,53. A média acumulada no ano (janeiro a agosto) situou-se em R\$ 27,55, ante R\$ 65,53 registrados no mesmo período de 2025, retração anual de 58,0% (ver Gráfico 27).

GRÁFICO 27: HISTÓRICO DE NEGOCIAÇÕES E PREÇO MÉDIO MENSAL DE CBIOS



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da B3

- A expansão da produção de etanol e biodiesel no Brasil em 2026 deve elevar a geração de CBIOS acima das projeções iniciais, pressionando os preços do ativo para patamares historicamente bai-

xos (-R\$ 25/CBIO). A StoneX revisou para cima sua estimativa em 400 mil créditos frente à projeção de março, para um total de 45,45 milhões de CBIOS em 2026 (+5,7% em relação a 2025); o etanol responde pela maior parcela do crescimento, com geração estimada de 37,4 milhões de créditos (+6,4%), impulsionada pela queda dos preços do etanol hidratado e pela elevação do mandato de mistura do etanol anidro para E32. O biodiesel deve contribuir com 7,8 milhões de CBIOS (+5,3%), volume recorde, sustentado pelo crescimento do consumo de diesel mesmo sem aumento da mistura obrigatória. O cenário é marcado por uma oferta confortavelmente superior à meta de 49 milhões de CBIOS fixada pela ANP para aquisição pelas distribuidoras em 2026^{xxvii}.

DE OLHO NO MERCADO:

» **A Copersucar converteu 70 caminhões de sete transportadoras parceiras para o uso de biometano**, no âmbito do projeto BioRota, iniciativa voltada à disseminação do biocombustível na cadeia de transporte de açúcar e etanol produzidos e exportados pela empresa. A frota total da companhia compreende mais de 500 caminhões em operação diária, com meta de expansão do biometano a toda a cadeia de prestadores de serviço de transporte. Segundo a Estratégia da Copersucar, a substituição do diesel no transporte pesado representa, no curto prazo, o principal mercado para o biometano no Brasil.

» **O Grupo Potencial anunciou, durante a VII Biodiesel Week, a realização de testes com mistura B25 em parte de sua frota de ~200 caminhões a partir de 2027**, em iniciativa que supera o mandato obrigatório vigente de B15 e antecipa o teto regulatório previsto na Lei do Combustível do Futuro. A empresa já opera um caminhão convertido a B100 em parceria com a Scania, com 250 mil km rodados sem ocorrências, e recentemente adquiriu 31 caminhões flex da Volvo compatíveis com B100. No plano regulatório, a Lei do Combustível do Futuro prevê incremento progressivo de 1 p.p./ano até atingir B20 em 2030, com teto de B25 condicionado à validação técnica; os testes governamentais para B20, iniciados em julho de 2026, têm conclusão prevista para fevereiro de 2027.

Fonte: [Eixos \(a\)](#); [Eixos \(b\)](#)

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

O Brasil lidera consumo de renováveis para data center na América Latina no contexto de sanção da Lei que incentiva a instalação de data centers no país.

- No dia 15 de setembro, foi sancionada pela Presidência da República a lei que estabelece o Regime Especial de Tributação para Serviços de Data-center (Redata)^{xxviii}. A legislação visa estabelecer incentivos fiscais para estimular a instalação de data centers, os centros de processamento de dados, computação em nuvem e favorecer investimentos em inteligência artificial (IA) no Brasil^{xxix}. No aspecto tributário, a Lei 15.504/2026 poderá estimular a atração de empresas por meio da suspensão do Imposto de Importação, do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), PIS/COFINS e do PIS/Cofins - Importação. Assim, a estimativa do Governo Federal é que sejam gerados cerca de R\$ 5,2 bilhões em isenção tributária em 2026 e registrando uma contração de R\$ 1 bilhão em 2027 e 2028^{xxx}.
- Algumas das contrapartidas englobam o setor de energia, no qual as empresas defenderam o uso de fontes renováveis (solar, eólica) ou de baixa emissão de carbono, com a possibilidade de abrir margem para que os empreendimentos possam ser abastecidos por energia elétrica proveniente do gás natural. Embora a inclusão do gás seja uma pauta endossada pelo Ministério de Minas e Energia, sua inclusão não foi explicitamente mencionada por falta de consenso do próprio Governo Federal, cuja definição poderá ser feita por portaria interministerial posteriormente. No Senado, há a possibilidade de apresentação de um Projeto de Decreto Legislativo (PDL) pelo Senador Laércio

Oliveira (PP-SE) caso o gás não fosse contemplado^{xxxi}. O argumento defendido é que o gás natural atua como indutor da transição, com possibilidade de atuar enquanto fonte flexível no fornecimento de energia aos data centers. Outra fonte não contemplada e que poderá ser incluída em portaria interministerial, elaborada pelo MME, foi a energia nuclear cujos representantes de classe defendem seu uso no suprimento elétrico dos *data centers*.

- As contrapartidas incluem ainda investimento no Brasil igual ou superior a 2% do valor dos produtos comprados no mercado interno ou importados com o benefício fiscal e a apresentação do Índice de Eficiência Hídrica para resfriamento dos equipamentos igual ou inferior a 0,05 litro de água/kWh. Para aprovação da entrada de empresas no Redata, essa deverá cumprir os requisitos previstos em lei sob monitoramento do Ministério da Fazenda.
- A Lei, portanto, poderá contribuir para impulsionar a liderança brasileira nos investimentos destinados à *data centers* na América Latina, sobretudo devido a sua elevada capacidade de geração de energia. Até o final de agosto, o país possuía 706 MW em estoque, um aumento de 106 MW comparado a dezembro de 2025 devido ao aumento de armazenamento em nuvem e do uso crescente de IA. O volume equivale a cerca de metade de toda capacidade da região, segundo estudos da consultoria JLL Research^{xxxii}. É esperado um aumento contínuo dessas capacidades, no qual 660 MW estão sob construção e poderão ser estimulados por instalações críticas à soberania digital e de segurança energética do país, que incluem os cabos submarinos que chegam as cidades de Fortaleza, Rio de Janeiro e Santo, aumentando a conectividade.

DE OLHO NO MERCADO:

» **Rio de Janeiro mantém incentivo fiscal sobre querosene de aviação**, após prorrogar até abril de 2027 a alíquota reduzida de 7% de ICMS incidente sobre o QAV para companhias que operam em aeroportos fluminenses. A medida busca ampliar a competitividade do setor aéreo regional, incentivar a expansão de rotas e fortalecer a posição do Aeroporto Internacional do Galeão como principal hub de conexões do estado. A iniciativa também poderá contribuir para estimular a movimentação econômica e turística.

» **Vaticano anuncia projeto para alcançar autossuficiência energética**. O Vaticano planeja construir uma usina agrivoltaica de aproximadamente € 100 milhões nos arredores de Roma, combinando geração solar e atividades agrícolas em uma mesma área. O empreendimento, com capacidade estimada entre 80 MW e 90 MW, poderá suprir integralmente a demanda elétrica da Santa Sé e de propriedades ligadas ao Vaticano, reforçando o protagonismo da instituição em iniciativas de transição energética.

» **Mineradoras da África do Sul ampliam investimentos em energia renovável**. Anglo American e Sibanye-Stillwater aceleram a adoção de fontes renováveis para reduzir custos operacionais, aumentar a segurança energética e diminuir a dependência da estatal Eskom. O movimento ocorre em meio aos desafios enfrentados pelo sistema elétrico do país e à crescente pressão por metas de descarbonização. A tendência evidencia o papel estratégico da geração própria e dos contratos de compra de energia renovável no setor mineral.

» **PetroReconcavo avança na estratégia de autoprodução de energia**. A PetroReconcavo ampliou sua atuação no segmento de energias renováveis ao avançar na aquisição de participação em parques eólicos da Echoenergia, no Rio Grande do Norte. A operação faz parte da estratégia da companhia de reduzir sua exposição aos custos de energia elétrica, aumentar a previsibilidade operacional e diversificar sua matriz energética. O movimento reflete uma tendência crescente entre empresas de óleo e gás de buscar soluções de autoprodução para elevar a competitividade e fortalecer compromissos de sustentabilidade.

» **Indonésia lança pacote de projetos solares e acelera transição energética**. O governo da Indonésia inaugurou 14 projetos solares com capacidade combinada superior a 5 GW, como parte de sua estratégia para adicionar 100 GW de energia solar até 2029. A iniciativa integra os esforços do país para reduzir a dependência de combustíveis fósseis, substituir usinas movidas a diesel e ampliar a participação das fontes renováveis na matriz elétrica.

» **O mercado europeu de hidrogênio verde passa por uma fase de reavaliação** das expectativas de crescimento diante de atrasos regulatórios, custos elevados, incertezas sobre demanda e dificuldades para viabilizar projetos em escala comercial. Apesar do forte apoio político e das metas ambiciosas estabelecidas pela União Europeia, desenvolvedores e investidores têm adotado uma abordagem mais pragmática, concentrando esforços na viabilização econômica dos empreendimentos e na consolidação de mercados consumidores.

REFERÊNCIAS

- i. Suspeita e dúvidas diante do acordo petrolífero 'histórico' entre Venezuela e EUA. G1. Publicado em: 30 ago. 2026. Disponível em: < <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2026/08/30/suspeita-e-duvidas-diante-do-acordo-petrolifero-historico-entre-venezuela-e-eua.ghtml> >.
- ii. PARRAGA, Marianna. Chevron to complete deal in Venezuela to migrate, expand oil projects, sources say. Reuters. Publicado em: 28 ago. 2026. Disponível em: < <https://www.reuters.com/business/energy/chevron-complete-deal-venezuela-migrate-expand-oil-projects-sources-say-2026-08-28/> >.
- iii. BOWLES, Alisdair. Norway's Arctic oil ambitions heat up despite EU opposition. S&P Global. Publicado em: 27 ago. 2026. Disponível em: < <https://www.spglobal.com/energy/en/news-research/latest-news/crude-oil/082726-norways-arctic-oil-ambitions-heat-up-despite-eu-opposition> >.
- iv. BULI, Nora. ADOMAITIS, Nerijus. Norway will drill in Arctic regardless of EU's position, says energy minister. Reuters. Publicado em: 24 ago. 2026. Disponível em: < <https://www.reuters.com/business/energy/norway-will-drill-arctic-regardless-eus-position-says-energy-minister-2026-08-24/> >.
- v. MITCHELL, Charlie. HOISCH, Matt. Norway's Arctic oil ambitions heat up despite EU opposition. S&P Global. Publicado em: 27 ago. 2026. Disponível em: < <https://www.spglobal.com/energy/en/news-research/latest-news/crude-oil/082726-norways-arctic-oil-ambitions-heat-up-despite-eu-opposition> >.
- vi. SKUJINS, Angela. EU races to rethink Arctic policy as the global power grab continues. EuroNews. Publicado em: 07 set. 2026. Disponível em: < <https://www.euronews.com/2026/09/07/eu-races-to-rethink-arctic-policy-as-the-global-power-grab-continues> >.
- vii. RANJAN, Ribhu. S&P Global. Publicado em: 17 ago. 2026. Disponível em: < <https://www.spglobal.com/energy/en/news-research/latest-news/refined-products/081726-china-targets-stronger-energy-security-in-15th-five-year-oil-and-gas-plan> >.
- viii. IEA - International Energy Agency. Oil Market Report - September 2026. Disponível em: <<https://www.iea.org/reports/oil-market-report-september-2026>>.
- ix. OPEC. Monthly Oil Market Report. September 2026. Disponível em: <<https://momr.opec.org/pdf-download/>>.
- x. AFANASIEV, Vladimir. Iraq aims to double production as it seeks Saudi alliance. Upstream. Publicado em: < 24 ago >.
- xi. LAWLER, Alex; et al. OPEC+ loses oil market sway in Iran war as China gains influence. Reuters. Publicado em: 27 ago. 2026. Disponível em: OPEC+ loses oil market sway in Iran war as China gains influence | Reuters
- xii. EIA - Energy Information Administration. Short-Term Energy Outlook. September, 2026. Disponível em: <https://www.eia.gov/outlooks/steo/pdf/steo_full.pdf>.
- xiii. LI, Sam. LUI, Alison. Chinese refiner Sinopec to boost oil imports from outside the Gulf. Reuters. Publicado em: 24 ago. 2026. Disponível em: < <https://www.reuters.com/business/energy/chinese-refiner-sinopec-boost-oil-imports-outside-gulf-2026-08-24/> >.
- xiv. OBAYASHI, Yuka. Japan to diversify crude supplies, back pipelines that bypass Hormuz. Reuters. Publicado em: 26 ago. 2026. Disponível em: < <https://www.reuters.com/business/energy/japan-diversify-crude-supplies-back-mideast-pipelines-resilience-effort-media-2026-08-26/> >.
- xv. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Secretaria de Comércio Exterior (2025). Comex Stat. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.
- xvi. BRASIL. Governo Federal adota novas medidas para combustíveis frente a oscilações do petróleo. Publicado em 09 de setembro de 2026. Disponível em: <<https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2026/setembro/governo-federal-adota-novas-medidas-para-combustiveis-frente-a-oscilacoes-do-petroleo>>.
- xvii. CONGRESSO NACIONAL. Medida Provisória nº 1358, de 2026. Disponível em: <<https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/174149>>.
- xviii. PLANALTO. Decreto Nº 13.116, de 9 de setembro de 2026. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2026/decreto/d13116.htm>.
- xix. EIXOS. Diante da crise global no refino, governo amplia subvenções a combustíveis. Publicado em 10 de setembro de 2026. Disponível em: <<https://eixos.com.br/newsletters/comece-seu-dia/diante-da-crise-global-no-refino-governo-amplia-subvencoes-a-combustiveis/>>.
- xx. S&P GLOBAL, 2026. Argentina weighs higher ethanol, biodiesel mandates as SAF gains traction. Disponível em: <https://www.spglobal.com/energy/en/news-research/latest-news/agriculture/082126-argentina-weighs-higher-ethanol-biodiesel-mandates-as-saf-gains-traction>
- xxi. S&P GLOBAL, 2026. Regulatory fragmentation throws wrench into Europe's biomethane market growth. Disponível em: <https://www.spglobal.com/energy/en/news-research/latest-news/natural-gas/090926-infographic-regulatory-fragmentation-throws-wrench-into-europes-biomethane-market-growth>
- xxii. S&P GLOBAL, 2026. O crescimento do etanol na Índia foi limitado devido à queda no desvio de açúcar para a produção. Disponível em: <https://www.spglobal.com/energy/en/news-research/latest-news/agriculture/090226-india-ethanol-growth-capped-as-sugar-diversion-falls>

- xxiii. NOVA CANA, 2026. Nova estimativa da Conab prevê 705,2 milhões de toneladas de cana em 2026/27. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/estimativa-conab-preve-705-2-milhoes-toneladas-cana-2026-27-200826>
- xxiv. BIODIESEL BR, 2026. StoneX eleva previsão de safra de soja do Brasil 2026/27 para 183,5 mi de toneladas. Disponível em: <https://www.biodieselbr.com/noticias/materia-prima/soja1/stonex-eleva-previsao-de-safra-de-soja-do-brasil-2026-27-para-183-5-mi-de-toneladas-020926>
- xxv. NOVA CANA, 2026. ABiogás projeta R\$ 216 bilhões em investimentos em biogás e biometano até 2035. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/abiogas-projeta-r-216-bilhoes-investimentos-biogas-biometano-2035-250826>
- xxvi. NOVA CANA, 2026. tanol marítimo abre novas perspectivas para setor sucroenergético de Pernambuco. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/etanol-maritimo-novas-perspectivas-setor-sucroenergetico-pernambuco-250826>
- xxvii. NOVA CANA, 2026. Vendas de biocombustíveis em alta devem acelerar geração de CBios. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/vendas-de-biocombustiveis-em-alta-devem-acelerar-geracao-de-cbios-270826>
- xxviii. BRASIL, 2026. Regime Especial de Tributação para Serviços de Datacenter é sancionado. Ministerio da Fazenda. Publicado em: 16 set. 2026. Disponível em:< <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2026/setembro/regime-especial-de-tributacao-para-servicos-de-datacenter-e-sancionado>>.
- xxix. Ibid.
- xxx. SENADO FEDERAL, 2026. Sancionada lei de incentivo à instalação de data centers. Agência Senado. Publicado em: 16 set. 2026. Disponível em:< <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2026/09/16/sancionada-lei-de-incentivo-para-a-instalacao-de-data-centers>>.
- xxxi. CORREIA, Bruna. Redata: regime especial de tributação para data centers é sancionado e MME sinaliza espaço para o gás natural. BMA Advogados. Publicado em: 16 set. 2026. Disponível em:< <https://www.bmalaw.com.br/conteudo/energia/informativos-e-newsletters/redata-pl-2782026-senado-aprova-regime-especial-de-tributacao-para-data-centers-e-mme-sinaliza-espaco-para-o-gas-natural>>.
- xxxii. PERONI, Felipe. Brazil leads Latin America in data center growth on renewable energy. S&P Global. Publicado em: 27 ago. 2026. Disponível em:< <https://www.spglobal.com/energy/en/news-research/latest-news/energy-transition/082726-brazil-leads-latin-america-in-data-center-growth-on-renewable-energy>>.

GLOSSÁRIO DE SIGLAS



MANTENEDORES

